

# A CAMINHADA PEREGRINA DE MARIA COM O ESPÍRITO

Ir. Shalini Mulackal, PBVM

*Shalini Mulackal é Irmã da Apresentação da Índia. Foi professora de Teologia Sistemática na Escola de Teologia Vidyajyoti em Nova Delhi. Foi professora palestrante em várias faculdades de Teologia na Índia. Apresentou trabalhos em seminários nacionais e internacionais. É membro da Associação Teológica na e atuou como sua primeira presidente mulher. Atualmente, é coordenadora do Programa de Formadores da UISG, em Roma.*



## Introdução

Maria de Nazaré, como todos os seres humanos, foi uma peregrina nesta terra. O conhecimento que temos de Maria hoje não se baseia apenas no que está escrito sobre ela na Bíblia, mas também nas reflexões de fé dos cristãos ao longo dos séculos, em suas devoções e em suas experiências de fé ao rezar por sua intercessão. À medida que a compreensão de Jesus e de sua missão crescia nas primeiras comunidades cristãs, crescia também a compreensão de Maria e de seu papel no plano salvífico de Deus. Nesse processo, certas lendas, escritos apócrifos, evidências arqueológicas, a geografia da Palestina e a memória de Maria preservada em certos locais pelos primeiros cristãos ajudaram a dar uma imagem melhor de Maria e de sua caminhada de fé.

A partir do que está escrito sobre ela nas Escrituras, pode-se ter uma boa ideia da pessoa de Maria. Ela é vista como uma mulher de profunda fé em Deus. Como qualquer outra mãe, ela cuidou do bebê Jesus até a idade adulta. Ela ajudou no crescimento de Jesus em sua consciência. Ela o apoiou quando ele aprendeu a andar, ensinou-o a falar, a responder, a rezar e a manifestar os sinais habituais de amor. Ela permitiu que ele crescesse como um indivíduo com liberdade.<sup>1</sup> Nesse processo, juntamente com seu esposo José, ela aceitou de bom grado todas as dificuldades que surgiram em seu caminho para proteger Jesus de todos os perigos. A fuga para o Egito com o bebê e a procura pelo menino perdido no templo são dois dos momentos difíceis e ansiosos pelos quais ela passou como mãe.

O papel de Maria, entretanto, não se limitou a ser a mãe biológica de Jesus. Ela o seguiu e foi seu maior apoio em sua missão até o último suspiro na cruz. Além disso, as poucas cenas que os quatro evangelistas nos apresentam sugerem que Maria era uma pessoa sensível às necessidades dos outros. Mesmo antes de alguém pedir ajuda, ela estendia a mão e o ajudava. Sua visita à prima idosa e sua intervenção no casamento em Caná são janelas que nos permitem ter um vislumbre de uma mulher que era sensível às necessidades dos outros e estendeu a mão para ajudá-los.

Mas Maria não andou sozinha. Ela teve um companheiro ao longo de todo o caminho. Esse companheiro não é outro senão o Espírito Santo, a Terceira Pessoa da Trindade. Este artigo é uma tentativa de entender a caminhada de peregrinação de Maria com seu companheiro de alma, o Espírito Santo.

### **Nosso Contexto**

Acredito que o propósito desta reflexão não é meramente um exercício intelectual, mas muito mais um exercício espiritual do coração. Maria reagiu à vida em um contexto muito diferente do nosso. Mas refletir sobre como ela respondeu ao seu contexto, estando atenta ao sussurro do Espírito, nos capacitará a responder de forma criativa e ousada hoje às diversas necessidades das pessoas e da Terra, que se tornaram pobres e vulneráveis.

O mundo atual é muito diferente daquele do século I na Palestina. Tudo está se movendo muito rápido devido ao avanço da ciência e da tecnologia. Nossa vida se torna mais conveniente e fácil com os novos equipamentos que chegam ao mercado. Há novas máquinas para nos ajudar em nossas tarefas diárias, seja na cozinha, no jardim ou no local de trabalho. Não precisamos ir ao mercado para fazer compras. Todas as transações podem ser feitas em casa. Além disso, podemos nos comunicar com outras pessoas a qualquer momento, de qualquer lugar do mundo, com facilidade.

Entretanto, há um outro lado em nosso contexto atual. Os valores humanos e cristãos mais queridos estão desaparecendo rapidamente. A família, a unidade básica da sociedade, não é mais um lugar seguro e protegido, pois cada vez mais famílias estão se desintegrando. Há um aumento no crime e na violência. Há um aumento do vício em drogas narcóticas, álcool, dispositivos de Internet e materiais pornográficos. Como resultado, nossa sociedade sofre com a falta de confiança. É difícil confiar até mesmo no próprio cônjuge, nos pais ou nos filhos. As pessoas preferem assumir compromissos de curto prazo em vez de compromissos de longo prazo. Uma cultura de consumismo, individualismo e materialismo está sendo promovida para sustentar uma ideologia capitalista que beneficia poucos e prejudica a maioria. Como resultado, os sistemas socioeconômicos e políticos são construídos mais com base no egoísmo, na ganância e no desejo de acumular poder e controle do que no serviço, no bem-estar e no bem comum.

É nesse contexto que refletimos sobre Maria, uma mulher comum que viveu há mais de dois mil anos em uma aldeia remota da Galileia, conhecida como a "Galileia dos Gentios". Ela pode fazer a diferença em nossa vida se nós também estivermos preparados para andar com o Espírito, como ela fez em todos os momentos de sua vida.

### **A Identidade do Espírito Santo**

Antes de analisarmos Maria e como ela caminhou com seu companheiro de alma, o Espírito, é importante saber quem é esse Espírito. É claro que, para nós, cristãos, o

Espírito é a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. De acordo com o entendimento judaico-cristão, Deus estava se revelando à humanidade desde o tempo da criação. O clímax da revelação de Deus veio em e por meio de Jesus Cristo. Foi por meio de sua vida, morte e ressurreição que Jesus revelou quem é Deus e qual é o plano de Deus para nós e para o mundo inteiro. Refletindo sobre a vida de Jesus, a comunidade cristã primitiva foi gradualmente levada à crença de que Deus é uma comunhão de três pessoas, Pai, Filho e Espírito Santo.

Jesus, durante sua vida na Terra, ensinou seus discípulos a rezar chamando Deus de “Abba Pai”. Antes de sua morte, ele lhes garantiu um ajudante, um advogado que enviaria após sua ressurreição. Os discípulos, com a poderosa experiência da ressurreição de Jesus, começaram a proclamar Jesus como o Messias, o Filho de Deus e Senhor. No Pentecostes, os discípulos que estavam rezando no cenáculo junto com Maria experimentaram o poder do Espírito descendo sobre cada um deles, conforme prometido por Jesus (Atos 2,1-4).

O Espírito é a Terceira Pessoa da Trindade. No livro de Gênesis, vemos o Espírito de Deus pairando sobre o vazio sem forma, buscando despertar o cosmos de sua impotência para a plenitude da vida. (Gênesis 1, 2). De acordo com Santo Agostinho, o Espírito Santo é aquele que liberta a criação de seus limites naturais e a torna capaz de receber Deus<sup>2</sup>. Na língua hebraica, o Espírito Santo é chamado de Ruah, o vento e o sopro que sopram sobre o universo, criando um relacionamento amoroso entre Deus e a humanidade. O mesmo sopro de Deus foi soprado nas narinas do homem e ele se tornou um ser vivo (Gn 2,7).

O caráter específico do Espírito, portanto, é ser “exalado” ou “expirado” pelo Pai e pelo Filho.<sup>3</sup> Em outras palavras, o Espírito Santo é aquele que dá eficácia e torna real a ação do Pai e do Filho ao longo da história da salvação. Os Padres da Igreja expressam essa realidade em sua fórmula clássica: “Todo o bem vem do Pai, por meio do Filho, no Espírito Santo<sup>4</sup>. O que os Padres querem dizer quando falam “no Espírito Santo”? Significa que “o mistério inefável de Deus torna-se experiência para o crente somente por meio do poder de seu Espírito<sup>5</sup>”. A imagem bíblica do Espírito, em geral, é a de uma força que estimula a vida para uma vida maior.

## **Maria e o Espírito**

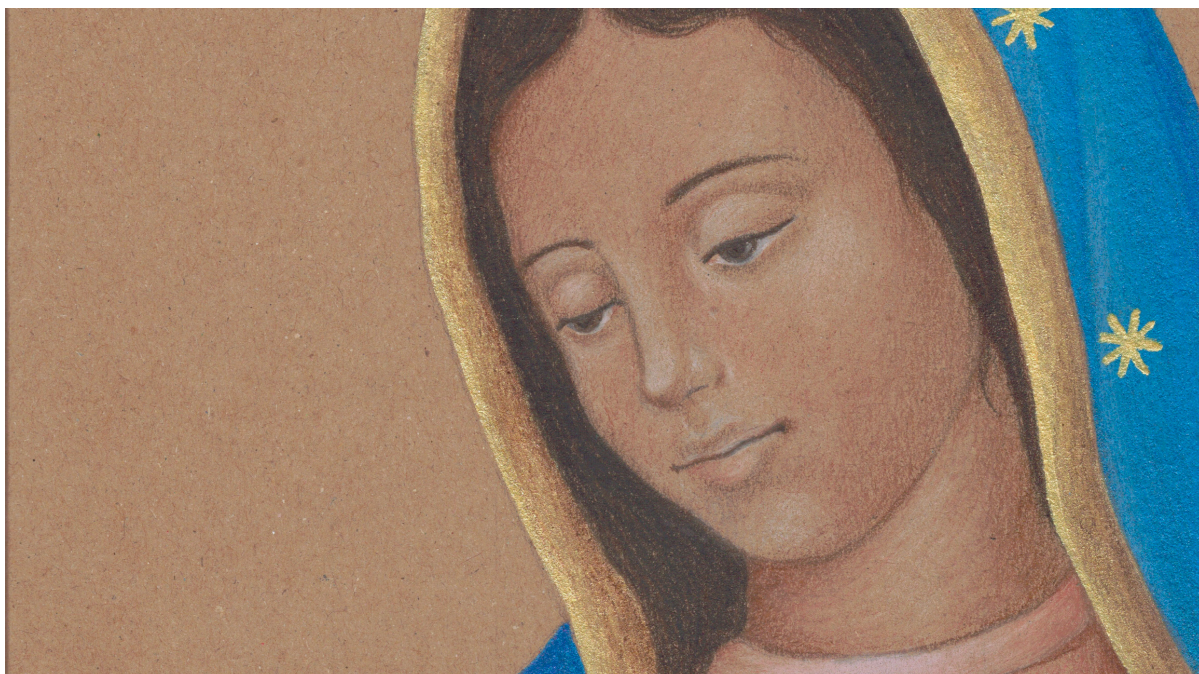
Maria de Nazaré, uma garota comum de uma aldeia, desempenhou um papel único no plano de salvação de Deus. Portanto, é impossível pensar em Maria, “o único membro da Igreja, seu tipo e modelo excepcional na fé e na caridade” (LG 53), sem pensar no Espírito. O dogma da Imaculada Conceição de Maria ensina que, embora Maria fosse uma criatura que necessitava de redenção, em vista do papel que foi chamada a desempenhar, ela foi preservada do pecado original. Em outras palavras, Maria foi redimida de uma forma única e perfeita. Não foi por mérito dela, mas Deus desejou que Maria fosse concebida no ventre de sua mãe sem a mancha do pecado. Essa ação de Deus em Maria foi realizada por meio do Espírito. Assim, desde o primeiro momento de sua existência, ela foi o “templo do Espírito Santo” (LG 53). Na anunciação, o anjo se dirigiu a ela como “cheia de graça”, que significa “cheia do Espírito Santo”. O Espírito de Deus habitava nela e a acompanhou durante toda a sua vida.

O Espírito coloca Maria em comunhão com toda a vida trinitária. João Damasceno diz: “O Pai a predestinou, mas o Espírito a visitou, purificou e a tornou santa e, por assim dizer, abençoada”<sup>6</sup>. Maria foi gradualmente transformada pelo Espírito. Foi tão profundo que permeou todo o seu ser. Um escritor bizantino do século XIV, Teófilo de Nices,

diz: “Maria estava unida ao Espírito, autor da vida, desde sua origem; tudo o que ela experimentava em sua existência estava sendo compartilhado com o Espírito, já que sua participação no Espírito havia se tornado uma participação no ser”.<sup>7</sup>

A singularidade e a santidade de Maria decorrem do modo como ela cooperou com a ação do Espírito. Longe de ser passiva, ela era uma agente ativa. Caminhar com o Espírito era quase perfeito na vida de Maria. Em todos os momentos de sua vida consciente, ela estava unida aos estímulos do Espírito em seu coração. O Espírito habitava nela e ela estava em constante comunhão com o Espírito.

Isso não significa que a vida tenha sido fácil para Maria. Pense numa adolescente que consente em dar à luz uma criança pouco antes de seu casamento! Foi isso que Maria fez quando foi chamada por Deus para uma missão singular. Ela não consultou seus pais nem mesmo José, seu noivo. O Espírito de Deus que habita em seu interior a inspirou



e lhe deu coragem para dizer aquele ousado “Sim”, apesar das consequências adversas que a decisão teria. Sabendo muito bem a vergonha que essa gravidez traria para ela e sua família, Maria ainda assim decidiu se alinhar com o Espírito de Deus. Naquele momento de seu livre consentimento, Maria passou para um novo nível de consciência. Ela percebeu que essa sombra do Espírito era uma realidade que habitava em seu ventre e que estava realizando um milagre, o de Deus se encarnando dentro dela.<sup>8</sup>

Maria também enfrentou outros momentos difíceis com coragem e confiança. Não foi fácil para ela aceitar o fato de que o povo de Nazaré, incluindo seus parentes e vizinhos, rejeitou Jesus e até tentou matá-lo (Lc 4,14-30). Em Mc 3,21, a família estava esperando para “prendê-lo” porque ele estava “fora de si”. Como Maria suportou essas provações como mãe? O clímax de seu sofrimento, é claro, foi ver seu amado filho ser acusado injustamente e condenado à morte. Como Maria permaneceu sob a cruz, vendo Jesus morrer da forma mais cruel? Podemos encontrar respostas para essas perguntas



somente à luz de sua caminhada de peregrinação com o Espírito. O Espírito lhe deu força, coragem e esperança para enfrentar os momentos mais dolorosos de sua vida.

Há uma história sobre o fazedor de chuva que nos dá outro aspecto de Maria, que estava cheia do Espírito.<sup>9</sup> A história é de um vilarejo chinês que ficou sem chuva por muito tempo. Eles consultaram muitos mágicos e feiticeiros, mas seus rituais e encantamentos não trouxeram chuva. Por fim, os aldeões encontraram um velhinho e imploraram que ele fosse ao vilarejo e lhes trouxesse chuva. Ele pediu uma pequena cabana e ficou lá por três dias. E então a chuva veio! Ele não fez nada, mas sua presença trouxe a chuva. Esses fazedores de chuva são pontes entre Deus e os seres humanos. Quando sua presença silenciosa está por perto, as coisas acontecem. Maria é a maior fazedora de chuva que o mundo já viu. Ela não fez muito em termos humanos. Mas era uma presença tal que, onde quer que aparecesse, o Espírito Santo irrompia de maneiras novas e empolgantes.

10

**Maria era uma mulher sinodal, especialmente quando se tratava de caminhar junto com o Espírito. O Espírito e Maria estavam “juntos no caminho”.**

José foi o primeiro a experimentar essa novidade. Quando ele já estava quase decidido a se divorciar de Maria em particular, o Espírito de Deus, por meio de um sonho, assegurou-lhe que Maria era inocente e que ele deveria tomá-la como esposa. Vemos Maria indo às pressas visitar sua prima Isabel, que precisava de ajuda por causa da gravidez em uma idade avançada. A presença de Maria traz o Espírito Santo para Isabel e seu filho. A criança saltou de alegria em seu ventre e Isabel, como uma profetisa, deu um grande grito e disse: “De todas as mulheres, tu és a mais abençoada, e abençoado é o fruto do teu ventre” (Lc 1,41-45). Maria então cantou sua bela canção de vitória e revolucionária sob a inspiração do Espírito Santo. Como muitos jovens ativistas climáticos de nosso tempo, a jovem Maria articula seu sonho de uma sociedade em que os famintos serão alimentados e os humildes serão elevados (Lc 1, 46ss). Maloney expressa isso de forma bela quando diz: “Onde quer que Maria fosse, o suave orvalho do Espírito Santo de Deus caía suavemente sobre todos, agitando as sementes da vida divina em seus corações”.<sup>11</sup>

Lembramos de outros casos em que a presença de Maria trouxe alegria às pessoas. Os desprezados pastores de Belém “encontraram Maria e José, e o bebê deitado na manjedoura” (Lc 2,16) e seus corações se encheram de alegria. “E voltaram glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto” (Lc 2,20). Os magos também ficaram cheios de alegria quando receberam um derramamento do Espírito por meio da presença de Maria.

A presença da estrela os encheu de alegria e, entrando na casa, viram o menino com sua mãe Maria e, caindo de joelhos, prestaram-lhe homenagem. Depois, abrindo os seus tesouros, ofereceram-lhe presentes de ouro, incenso e mirra (Mt 2,11).

Simeão e Ana foram duas outras pessoas que experimentaram profunda alegria na presença de Maria com seu bebê. Tomando o bebê em seus braços, Simeão rezou: “Agora, Mestre, pode deixar seu servo ir em paz... porque meus olhos viram a salvação que o Senhor preparou para que todas as nações a vissem...” (Lc 2,29). Mais tarde, Maria trouxe alegria ao casal e a seus entes queridos em Caná ao intervir em seu tempo de necessidade.

Após a morte e a ressurreição de Jesus, a presença silenciosa de Maria no meio dos discípulos continuou a liberar o Espírito Santo em maior abundância, o que, por sua vez, encheu seus corações de alegria. Assim, Maria desempenhou um grande papel na formação da comunidade cristã primitiva, o corpo de Cristo, ao nutrir seu filho em Nazaré e ajudá-lo a crescer em sabedoria.

### **O convite de Maria às mulheres consagradas de hoje**

“Maria é o que devemos nos tornar”, diz George Maloney.<sup>12</sup> Esse é um grande desafio colocado diante de nós como pessoas consagradas na Igreja. Antes de mais nada, Maria nos convida a tomar consciência do Espírito que habita em nós. No Batismo e na Confirmação, recebemos o derramamento do Espírito em nossos corações. Nossa consagração religiosa nada mais é do que viver nossa consagração batismal de uma maneira melhor e mais profunda. A vida consagrada é uma vida vivida na companhia do Espírito. Como Maria, somos chamados a fazer do Espírito a nossa alma companheira e alma gêmea. É um chamado para estarmos em profunda união com Deus. Essa foi a meta e o propósito primordiais dessa forma de vida desde o início, quando começou no deserto - uma busca intensa por Deus.

Como Maria, somos chamadas a ser mulheres capazes de ponderar sobre tudo em nosso coração. Essa reflexão nos permite estar em contato com o Espírito que habita em nós. Temos a sorte de que a vida religiosa é organizada de modo a permitir espaço e tempo para essa reflexão. A qualidade de nossa reflexão determinará a qualidade de nossa presença. Não são os nossos ministérios que definem quem somos como pessoas consagradas no mundo de hoje, mas a qualidade do nosso ser. Como a qualidade de meu ser, minha presença, se reflete em meu relacionamento com Deus, com os outros e com o universo? As pessoas se sentem confortáveis em minha presença? Eu irradio aquela alegria interior que é o dom do Espírito Santo?

Atualmente, muitas congregações religiosas estão enfrentando a morte, a diminuição e o eventual fechamento ou conclusão. Não é fácil enfrentar essa realidade. Maria, ao pé da cruz, com coragem e esperança provenientes de sua profunda união com o Espírito, pode ser um modelo para todos aqueles que estão enfrentando a morte em qualquer forma.

A situação atual do mundo precisa de profetas e místicos. Profetas que falem a verdade, que anunciem as boas novas do amor incondicional de Deus e que denunciem tudo o que é mau e contrário ao plano e ao propósito de Deus para a humanidade e o mundo. Cheia do Espírito, Maria cantou sua canção revolucionária, uma canção que clamava por uma inversão de valores e atitudes. Lembramos a nós mesmas que não podemos nos esquivar de nosso papel profético na Igreja e na sociedade como mulheres com votos. Maria nos chama para sermos mulheres proféticas de nosso tempo.

Ao mesmo tempo em que reconhecemos e apreciamos o grande trabalho que as religiosas estão fazendo em diferentes partes do mundo, alcançando os não alcançados, as pessoas das periferias, os vulneráveis, os abandonados, continuamos a nos lembrar de que não podemos ser complacentes. Precisamos prestar atenção às novas necessidades que estão surgindo e responder a elas sob a inspiração do Espírito.

### Conclusão

Maria era uma mulher sinodal, especialmente quando se tratava de caminhar junto com o Espírito. O Espírito e Maria estavam “juntos no caminho”. Desde o momento de sua existência até o momento em que foi levada ao céu, de corpo e alma, ela experimentou o poder do Espírito que a habitava. Mais do que qualquer outro ser humano, ela colaborou com seu parceiro sinodal, o Espírito Santo. Consequentemente, houve uma diferença qualitativa em sua presença, uma presença que trouxe alegria e conforto àqueles que ela encontrou.

Maria é um modelo especial para as pessoas consagradas. Ela nos ensina a caminhar em companhia do Espírito e a enfrentar as situações difíceis e desafiadoras de nossa vida e do mundo ao nosso redor. Ela é verdadeiramente nossa anciã, nossa irmã, que foi à nossa frente mostrando o caminho para fazer amizade com o Espírito e se tornar uma presença reconfortante em um mundo ferido.

- 1 See Bernard Haring, *The Song of the Servant: Biblical Meditations on Mary, the Mother and Model of the Church*. Great Britain: St. Paul Publications, 1977, 79.
- 2 St. Augustine, *The Trinity*, 14:8, 11. As quoted in *Your Spirit, Lord, Fills the Earth*, Official Catechetical Text in Preparation for the Holy Year 2000, Prepared by the Theological- Historical Commission for the Great Jubilee of the Year 2000. Nairobi: Pauline Publications Africa, 1997, 15.
- 3 *Veja Seu Espírito, Senhor, Enche a Terra*, 14.
- 4 *Veja Santo Athanasius, Cartas a Serapio*, 1: 24. Como citado em *Veja Seu Espírito, Senhor, Enche a Terra*, 15.
- 5 *Seu Espírito, Senhor, Enche a Terra*, 16.
- 6 *Homilias sobre a Dormição*, I, 3. Como citado em *Veja Seu Espírito, Senhor, Enche a Terra*, 66.
- 7 *Fala sobre a Mãe de Deus*, 30. Idem.
- 8 *Veja George Maloney, S.J; Maria: o Ventre de Deus*. Denville, New Jersey: Dimension Books, 1976, 77.
- 9 *Veja Dr. Irene Claremont de Castillejo, Mulher Conhecida*. Harper-Colophon, N.Y., 1973. Como citado em *George Maloney, S.J; Maria: O Ventre de Deus*, 82.
- 10 Idem.
- 11 *George Maloney, S.J; Maria: o Ventre de Deus*. 84.
- 12 Idem, 94.